

A arte imita a vida: Análise do seriado de TV “House of Cards” sob o olhar da comunicação e sua relação com a política¹

Luiz Carlos PINTO da Costa Júnior²

Luisa FARIAS³

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

O artigo “A arte imita a vida: Análise do seriado de TV ‘House Cards’ sob o olhar da comunicação e sua relação com a política” busca traçar um paralelo entre a política brasileira, em meados de 2016, e o conteúdo da série norteamericana, que conta a trajetória do parlamentar Frank Underwood para chegar à presidência dos Estados Unidos. Além disso, estabelece-se uma conexão entre a comunicação de massa, o público e o poder do estado, evidenciados tanto na realidade do Brasil como na série estudada.

PALAVRAS-CHAVE: política; mídia; House of Cards;

TEXTO DO TRABALHO

1. House of Cards e o Brasil

O Brasil veio enfrentando uma instabilidade política e econômica nesses últimos anos. Diversos fatos, como a Operação Lava Jato, passando pelo déficit fiscal, políticos envolvidos no escândalo de corrupção da Petrobrás, panelaços e manifestações, a carta enviada pelo então vice-presidente Michel Temer à presidente, nomeação do ex-presidente Lula como ministro-chefe da Casa Civil, áudios de grampos telefônicos vazados, pedaladas fiscais, até o processo do impeachment, a cassação do mandato do presidente do Congresso Nacional Eduardo Cunha, a polêmica nomeação de ministros

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Orientadora do trabalho. Coordenadora do curso de Jornalismo e professora dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Jogos Digitais, e-mail: carla.teixeira3@gmail.com

³ Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco, e-mail: luh_farias.94@hotmail.com

no governo Temer, até as pautas polêmicas das reformas da Previdência Social e da educação, resultaram na instabilidade em que o Brasil se encontra atualmente. (G1, 2016)

A série House of Cards foi a mais popular do serviço de streaming Netflix em 2015, com sua terceira temporada vista por 6,5% de todos os espectadores do site (ADORO CINEMA, 2015). A série mostra os bastidores da política norte-americana centrada na história de Frank Underwood e sua articulação para ascender na carreira. A realidade do Brasil é muito comparada com o universo de House of Cards. Uma das semelhanças é que, na história fictícia, o presidente foi afastado através de um processo de impeachment, assumindo o seu vice-presidente, o protagonista Francis Underwood.

Frank começa a sua trajetória como líder democrata no congresso. Foi prometido através de um acordo com o presidente eleito Garrett Walker a sua nomeação à Secretário de Estado como recompensa pelo seu apoio na eleição. O acordo não é honrado, pois o presidente deseja que Underwood seja seu porta-voz no congresso. A partir desse fato, começa a ser orquestrado o plano para tirar Walker do poder.

O jornal The New York Times publicou uma reportagem fazendo o comparativo entre as articulações políticas para destituir a presidente Dilma Rousseff e as estratégias do protagonista da série junto aos seus aliados:

“Segundo o especialista [David Fleischer, professor emérito de Ciências Políticas da UnB] disse à publicação, os líderes do Congresso estariam se aproveitando do enfraquecimento político da presidente Dilma Rousseff para consolidar o próprio poder. Exatamente como Underwood faz na série.” (EXAME, 2015)

Já o Correio Braziliense faz outra análise, colocando Frank e Dilma no mesmo patamar, como líderes que tentam lidar com a impopularidade e com pautas travadas no congresso:

“Em um dos episódios da ficção, Underwood cogita mexer nas regras de programas assistenciais, mas sente a rejeição do projeto pela oposição e a base aliada. Dilma também encontrou resistência dos parlamentares ao anunciar medidas provisórias que afetam, por exemplo, o pagamento e pensão por morte, auxílio-doença e abono salarial” (CORREIO BRAZILIENSE, 2015)

A própria produção da série, através de suas ações publicitárias, promove sua marca com o mote da crise política brasileira. No perfil da série no Twitter, publicam a frase, reproduzindo um meme já conhecido pelos brasileiros: “*Em português, eles não dizem ‘impeachment’, eles dizem ‘se inspirar no Francis Underwood’ e eu acho que isso é lindo*”. (SUPERINTERESSANTE, 2015)

Em outra ação publicitária da Netflix de promoção da quarta temporada, a página do Facebook da série publicou uma foto com capas falsas da Revista Veja e da Carta Capital, com manchetes alusivas à posse do novo presidente Frank Underwood e sua candidatura à próxima eleição:



As capas trazem uma identificação imediata com os discursos e posicionamentos políticos de cada revista. A Manchete da Carta Capital revela “Presidente Acidental? Como o ambicioso e controverso Frank Underwood assumiu o comando da maior

potência mundial”. A Revista Veja traz título “O triunfo de Frank. O que a surpreendente campanha eleitoral do presidente americano Frank Underwood pode ensinar ao Brasil”. A situação também remete à capa da Revista Veja divulgada dias antes das eleições presidenciais de 2014 com a manchete “Eles sabiam de tudo” referindo-se ao ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva e a então presidente Dilma Rousseff. A reportagem trata da delação premiada do doleiro Alberto Youssef, onde ele afirma que os dois teriam conhecimento do esquema de corrupção da Petrobrás:



2. A política e a mídia

Em House of Cards, o protagonista utiliza pessoas em posições estratégicas para manipulá-las em seu favor. Zoe Barnes, uma jornalista que trabalha no jornal Washington Herald, é uma delas. Ele firma um acordo com Zoe, se comprometendo a vaziar informações confidenciais da Casa Branca sobre adversários políticos.

Um fator que há em comum entre o enredo da série e a política brasileira que não pode ser ignorado é a presença (e influência) da mídia em todos esses acontecimentos. Há fatos na vida real, como a capa da Veja citada anteriormente, a divulgação da imprensa das interceptações telefônicas com conversas entre Dilma e Lula e também áudio de Romero Jucá (PMDB-RR) revelando uma suposta articulação

para conter a Operação Lava Jato. Já na ficção, um dos planos de Frank consiste em aprovar o projeto de reforma educacional no congresso. Ele vaza o texto para a repórter Zoe Barnes, com conteúdo que defende maior intervenção do Estado (Frank já prevê que essa pauta não seria aprovada), para provocar uma reação negativa da opinião pública. Assim, ele consegue aprovar o projeto de lei que pretendia, sem se indispor ou perder apoio público do autor da primeira proposta, Donald Blythe.

A mídia sempre foi protagonista no xadrez político. O regime militar foi o primeiro a reconhecer seu papel central, ao criar um ambiente propício a mídia nacional através da criação de uma infraestrutura física para que ela se consolidasse (LIMA, 1998). Os militares também foram os primeiros a se dar conta e explo poder político que a mídia, explorando o apoio comprado das emissoras de rádio de TV veiculado nas programações.

Uma das Sete Teses sobre Mídia e Política no Brasil, de Venício Lima, é de que “a mídia ocupa uma posição de centralidade nas sociedades contemporâneas permeando diferente processos e esferas da atividade humana, em particular, a esfera da política”. O autor fala função do papel da mídia na socialização, ou seja, na internalização da cultura, valores e normas sociais. Ela também tem um papel importante na construção da realidade, e da conseqüente construção simbólica da política.

O que é exibido através dos meios de comunicação midiáticos, como a cobertura da Operação Lava Jato e do julgamento do impeachment, vai construindo no ~~ideal~~ imaginário do público impressões sobre a realidade. As prisões de pessoas como José Dirceu (ex ministro da casa civil), João Vaccari Neto (ex-tesoureiro do PT), Nestor Ceriveró (ex-diretor da Petrobrás), trouxeram conseqüências na conjuntura política, como a perda de força política do PT. João Doria, candidato pelo PT para a prefeitura da cidade de São Paulo, maior colégio eleitoral do país, tem apenas 11% das intenções de voto, ficando apenas em quarto lugar, segundo pesquisa divulgada pela Data Folha. Segundo o Partido dos Trabalhadores, o lançamento do número de candidaturas para prefeito nas eleições de 2016 diminuiu 35,5% em relação às eleições de 2012. Isto é embasado na tese de que “*as características históricas específicas da população*

brasileira potencializam o poder da mídia no processo político, sobretudo no processo eleitoral” (LIMA, 1998)

Em *House of Cards*, Frank Underwood arquiteta um plano de destruição da imagem do presidente eleito Garrett Walker. O empresário Raymond Tusk revela em depoimento à Câmara o seu envolvimento e do presidente eleito Garrett Walker em um grande esquema de lavagem de dinheiro chinês. O escândalo provoca tensão entre o governo dos Estados Unidos e da China. Entre outros desdobramentos, é aberta uma denúncia de impeachment, mas o presidente renuncia antes que seja julgado, com a aprovação de apenas 8% dos americanos.

3. Particularidades do Brasil

Não há apenas semelhanças entre o enredo de *House of Cards* em relação ao Brasil. Os dois países, apesar de serem repúblicas, tem diferenças básicas no sistema político, como as eleições. No Brasil, as eleições são diretas. O presidente é eleito com maioria absoluta dos votos populares. Já nos Estados Unidos, a eleição é indireta. Escolhe-se um colégio eleitoral, com representantes dos estados (número proporcional a população de cada um deles) que votam no presidente.

Nos EUA, a regulação da mídia é pautada nos princípios liberais, ditada pelo mercado e pela opinião pública. Existe um órgão regulador, com membros escolhidos pelo presidente e aprovados no Senado. Há também um marco regulatório que proíbe a propriedade cruzada, que é quando uma pessoa (física ou jurídica) é proprietária de mais uma mídia eletrônica ou impressa distinta.

Outra tese de Venício de Lima é a de que “as características históricas específicas do sistema de mídia no Brasil potencializam o poder da mídia no processo político”. Segundo ele, a mídia se estabeleceu oligopolicamente. A radiodifusão é regida por um código desatualizado que não possui uma regulamentação clara e a propriedade cruzada predomina entre as concessões dos meios de comunicação. Um estudo do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação aponta que dez famílias brasileiras tem poder sobre 70% do cenário midiático no Brasil. Muitos monopólios e oligopólios são

formados através da junção entre emissoras e “afiliadas” (que apenas reproduzem a programação dos veículos nacionais).

Essas características peculiares no país traduzem na facilidade na unificação do discurso midiático utilizado sistematicamente para uso político e a falta de pluralidade. Demonstram também a fragilidade da consciência política dos brasileiros em detrimento do poder da mídia.

Considerações finais

A articulação entre sistema monopólico de comunicação, a formação da cultura política brasileira e a condição de periferia do sistema capitalista cria situações nas quais a ficção se atualiza como realidade. Daí as semelhanças nos processos observados nesse artigo.

Ganha mais força de sentido o termo pós-verdade no comentário político e que se refere às mentiras usadas para obter resultados pragmáticos - a característica mais marcante é que mesmo com a abundante existência de informações que as desmente, com dificuldade é que se evita a proliferação de preconceitos e a radicalização de posicionamentos do eleitorado.

É interessante ainda observar como a aproximação entre ficção e fantasia, nos termos aqui colocados, aprofunda uma noção de política que retira o protagonismo do campo político - como se esse fosse uma área de atuação distante, no qual o povo atua somente episodicamente. A construção narrativa, por meio do jornalismo comercial, tem contribuído com esse processo.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Talita. Revista Exame. **New York Times compara política brasileira a House of Cards**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/new-york-times-compara-politica-brasileira-a-house-of-cards>> Acesso em 15 de outubro de 2016

G1. **Processo de impeachment de Dilma: Da eleição a votação do Impeachment**. Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/politica/2016/processo-de-impeachment-de-dilma/da-eleicao-a-votacao-do-impeachment/> Acesso em 23 de outubro de 2016

GARCIA, Daniela. Correio Braziliense. **CORREIO BRASILIZENSE. Quais as semelhanças entre a política brasileira e a série House of Cards.** Disponível em <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2015/03/08/internas_polbraeco,474468/quais-as-semelhancas-entre-a-politica-brasileira-e-a-serie-house-of-cards.shtml> Acesso em 21 de outubro de 2016

GERMANO, Felipe. Revista Abril. **5 vezes em que House of Cards tirou sarro da política brasileira.** Disponível em: <http://super.abril.com.br/cultura/5-vezes-em-que-house-of-cards-tirou-sarro-da-politica-brasileira> Acesso em 21 de outubro de 2016

LIMA, Venício A. de. **Sete teses sobre mídia e política no Brasil.** São Paulo: Revista USP, Ed. 61, p. 48-57, 2004

O Estado de S. Paulo. **House of Cards explora bastidores da política norte-americana.** Disponível em: <http://emails.estadao.com.br/noticias/tv,house-of-cards-explora-bastidores-da-politica-norte-americana,10000050459> Acesso em 22 de outubro de 2016

Portal IG. House of Cards faz piada com crise política no Brasil. Disponível em: <<http://gente.ig.com.br/cultura/2016-03-17/house-of-cards-faz-piada-com-crise-politica-no-brasil.html>> Acesso em 23 de outubro de 2016

Portal IG PT encolhe candidaturas em eleições municipais a menor patamar em 20 anos. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/eleicoes/2016-08-08/pt-candidatos-eleicao-municipal.html>>. Disponível em: Acesso em 22 de outubro de 2016

REVISTA VEJA. Youssef: O planalto sabia de tudo. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/brasil/youssef-o-planalto-sabia-de-tudo-delegado-quem-do-planalto-youssef-lula-e-dilma/> Acesso em 20 de outubro de 2016

TORRES, Rodrigo. Adoro Cinema. **Netflix divulga números de audiência e confirma os grandes sucessos de House of Cards e Demolidor.** Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/noticias/series/noticia-112971/>> Acesso em 20 de outubro de 2016